



Streisand, B. J. (Diretor). (1991). *O príncipe das marés*. [Filme Cinematográfico].

DOI: 10.22289/2446-922X.V5N2A10

Carla Carine Nunes de **Paula**¹
Roseline Martins **Sabião**

O filme “O príncipe das Marés” (1991) é um romance dramatizado americano com direção de Barbra Streisand, inspirado no livro de Pat Conroy, “The Prince of Tides” que relata a história da família Wingo constituída por um casal e três filhos que vivem numa ilha na Carolina do Sul, tendo a vida marcada por momentos de violências e tubulações enfrentando sérios problemas com as habituais tentativas de suicídio de Savannah Wingo escritora e filha mais nova do casal.

Ressalta-se que na última tentativa de suicídio, a psiquiatra Susan Lowenstein (interpretada por Barbra Streisand) reivindica a presença de um dos componentes da família para auxiliá-la no tratamento. Tom Wingo (irmão gêmeo de Savannah); treinador de futebol famoso na sua cidade, porém desempregado, casado, tem três filhas, é o único que se disponibiliza a ajudar a irmã e vai até New York na tentativa de ser indispensável no tratamento de Savannah.

Ainda assim, para colaboração no tratamento da irmã, Tom passa a encontrar a psiquiatra Susan todos os dias, buscam histórias dos Wingo, eles que a levem aos motivos da aflição de Savannah. Tom viaja nos sonhos e pesadelos de sua juventude e os segredos mais ocultos da família, a difícil infância dos irmãos, a convivência com a mãe neurótica e o pai violento.

As sessões são heterogêneas e a psiquiatra logo capta que a família esconde muitos segredos em seu passado. As brigas constantes do casal, a violência doméstica e o alcoolismo de Henry (pai) parecem ter marcado extremamente as crianças durante sua infância, que buscavam, uns nos outros, auxílio para lidar com esse sofrimento. No momento em que a figura paterna deixa de ocupar o lugar de proteção, a criança começa a ter uma imagem distorcida de si própria e suas relações futuras podem ser permeadas de desconfiança e desamparo. A depressão, o sentimento de culpa, a baixa autoestima, a agressividade, o medo, o isolamento, comportamentos suicidas, e dificuldades de se relacionar com o outro, estão entre as conseqüências mais frequentes do abuso sexual infantil.

¹ Endereço eletrônico de contato: carlakarine95@hotmail.com

Recebido em 03/10/2018. Aprovado pelo conselho editorial para publicação em 14/03/2019.



No entanto o irmão sempre se esquivava, e muda o assunto quando a terapeuta começa a questionar sobre seu passado familiar, sendo esse seu mecanismo de defesa que possibilita a ele estratégias para solucionar seus conflitos internos, ansiedades, frustrações, decepções e sofrimentos, ficando clara a sua resistência diante da terapeuta assim criando alguns obstáculos entre eles.

Com a estabilização da aliança terapêutica Tom consegue contar todos seus segredos a Susan Lowenstein, o homem que não falava nada antes, agora não faz outra coisa a não ser falar. Em contratransferência, ela é impactada pelos relatos que Tom expõe na sessão, mas não se minimiza perante a raiva dele, a psiquiatra (terapeuta) continua investindo contra a resistência de Tom em se abrir. E o termo contratransferência é frequentemente utilizado para caracterizar a totalidade de sentimentos e de comportamento do terapeuta para com seu paciente e mesmo para descrever aspectos de relacionamento comuns *não-terapêuticos*.

Dessa forma os irmãos tinham um hábito de correr para o mais longe possível da casa dos pais sempre que estes estavam discutindo. As crianças mergulhavam no rio, e ficavam lá até não poderem mais escutar as gritarias deles. Um fato inesquecível é que, depois de adultos, com a morte trágica de Luke (irmão mais velho) que era o filho valente e corajoso, porém essa valentia teve um preço, Luke levou um tiro certeiro na cabeça e acabou morrendo, Savannah e Tom saíram de casa e foram para bem longe daquela ilha onde haviam morado e crescido, a decisão que ambos tomaram foi uma tentativa inconsciente de abandonar e fugir daquele lugar que traziam dentro deles, tantas lembranças ruins de suas infâncias.

Tom conheceu Bernard filho de Susan, que é um adolescente que tinha tudo, mas muito revoltado com os pais devido a falta de atenção carinho e cuidado deles com o filho. Tom ensinou o adolescente a jogar futebol e o acolheu ensinando a ele a ser um ótimo jogador e uma ótima pessoa. Assim começou a rotina de Tom, treinava Bernard na parte da manhã e contava o segredo da família Wingo para a terapeuta Susan na parte da tarde.

Tom era hostil em algumas sessões com a terapeuta, quando ele era questionado sobre seu passado vivido ao lado de sua família, sendo tal atitude justificada na raiva que sentia pela sua mãe, ocasionada por ter descoberto que quando ela disse que ele era o preferido havia na verdade dito isso para os irmãos também. É importante frisar que essa regressão de Tom, de não acreditar em mulheres se dava exclusivamente na relação com a figura feminina, na qual havia uma identificação e transferência da imagem materna.

Na sessão de terapia com muita dor e dificuldade Tom resolve contar com detalhes um grande segredo guardado pela família Wingo durante longos anos, de sua vida. Tudo começou quando sua casa foi invadida e sua mãe, ele e a irmã foram abusados sexualmente; o outro irmão, Luke, chega ao momento do estupro e mata dois dos bandidos a tiros, e a mãe mata o outro.



Logo eles se livraram dos corpos. Relata ainda que depois fossem obrigados pela mãe a fingir que nada tinha acontecido e que o assunto foi proibido, e nunca havia sido contado para mais ninguém. Tom resiste, mas acaba chorando. Assim podendo perceber que esse evento que foi muito traumático para Tom não estava no seu inconsciente e sim no pré-consciente, estando em disponibilidade para vir à tona na consciência dependendo do grau de energia que Tom investisse no esforço para concretizar, de modo que ainda provocava um intenso sofrimento dentro dele, pois nunca havia imaginado que um dia ele passaria por tamanho constrangimento.

O presente filme faz uma reflexão que para Savannah sua vida acabou, pois além de ser abusada sexualmente ela deveria manter segredo e não contar o que havia acontecido com eles a ninguém, e foi esse silêncio que destruiu ela por dentro, nesse momento a sua subjetividade foi aniquilada, pois Savannah sabia ficar calada, mas não sabia mentir, e esse foi o maior prejuízo que ela teve na vida dela.

Ao assistir o filme percebe-se várias cenas que mostram acontecimentos para psiquiatra, o peso de carregar para uma vida toda, o abuso sexual, lembranças e o medo de entrar em contato com os outros. É possível enxergar a grande magoa que o mesmo carrega na sua vida. Se permitindo chorar e expressar todo o sofrimento daquilo tudo que lhe causara uma intensidade afetiva proporcional aquela do momento do fato traumático, pôde elaborar e libertar-se do peso e das angústias causadas por esse sofrimento que ficou tanto tempo intocável.

Ressalta-se uma grande aceitação na vida pessoal de cada um, e com a grande ajuda que ele disponibilizou para a psiquiatra, Savannah tem um quadro de melhoras e volta para casa. Tom volta para o Sul e começa a trabalhar na reconstrução da família com sua esposa e filhas. Assume seu papel e responsabilidade como pai e marido. Com seu medo de confiar intimamente em outras pessoas resolvido, Tom deixou seu verdadeiro ego vir à tona e se empenhou em resolver os problemas do seu passado tão reprimido e sofrido. E descobre na terapeuta Susan sua própria salvação.

Tom Wingo deixa de transferir toda a insegurança que sentia com sua mãe para as outras pessoas, e se torna capaz de perdoá-la. Mas, principalmente, por meio da análise, ele entra em contato com a intensidade afetiva desenvolvida do abuso sexual e se torna capaz de perdoar a si mesmo, compreendendo que não havia nada que ele pudesse fazer naquela situação, que ele não era o responsável pelo mal que aconteceu naquela noite com sua família.

O filme expõe uma série de acontecimentos para que possamos sentir e refletir. É uma mistura de amor, ódio, sofrimento, desconfiança, desamparo, emoções e sentimentos que conduzem este envolvente romance de Barbra Streisand centrado na tragédia particular de uma família americana desestruturada psiquicamente em consequência do abuso sexual, na qual afeta a história e a subjetividade das vítimas, e pode vir afetar a geração seguinte.



Ao assistir o filme, foi possível perceber quão eficaz foi à autora no seguimento das suas idéias, onde ela deixa bem clara a gravidade do abuso sexual e como ele prejudica e interfere ao longo da vida do abusado. E logo após vem mostrar como a terapia deu grande suporte para toda superação interna de Tom e Savannah.

A subjetividade da terapeuta toca de modo direto a sua conduta, bem como a conduta do paciente. Entretanto essa postura subjetiva também se constrói no trabalho. Fica muito visível no filme o envolvimento da terapeuta com o paciente, quando ela rompe com a barreira da relação profissional, não desistindo do paciente sendo que ela estava perdidamente apaixonada por ele, tendo a falha ética e acaba se envolvendo romanticamente com esse paciente.

Dessa forma, a terapeuta aceitou essa aproximação, por viver longos anos de traição e infelicidade ao lado de seu marido, com o pensamento de que resolveria seus problemas pessoais. A partir daí percebe-se como a contratransferência mal manejada pode interferir e prejudicar a relação de transferência.

Em uma última análise, fica nítido que houve a confusão de papéis, onde a terapeuta perdeu a possibilidade de funcionar como um "espelho", ou seja, refletindo o que o paciente precisa captar e não consegue, e termina projetando nele seus problemas pessoais "por exemplo" (no caso da traição de seu marido), tentando resolvê-los com o próprio paciente através de seu envolvimento amoroso.

Portanto, a maior contribuição do filme e o que o deixa mais original e rico é que ele faz com que despertem nos telespectadores, estudantes e professores um grande interesse de aprofundar nos estudos, sobre inúmeras consequências que o abuso sexual traz para a vida das pessoas que já foram abusadas, e dar a elas um suporte psicológico para que elas consigam viver bem em sociedade e que essas mesmas pessoas não cheguem a pensar em um possível suicídio.

Dado o exposto, o filme registra formas de trabalho que permitem a expressão do desejo, através de um livre funcionamento em relação ao conteúdo da tarefa, ele deve ser assistido por universitários e profissionais da área de Psicologia, por pessoas formadas em diversas áreas de conhecimento. E para aqueles que já têm um conhecimento na área é uma oportunidade de melhoria na prática no processo de ensino-aprendizagem, pois constitui uma sólida contribuição para a vida profissional e para quem tem interesse em aprofundar no assunto.